observador da verdade

à lei
e ao testemunho
is 8:20

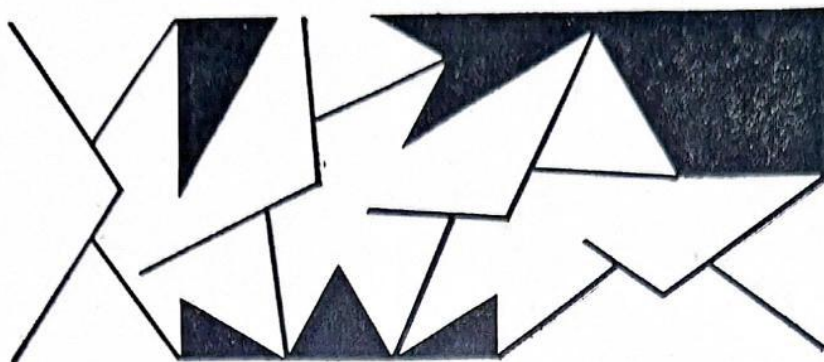
out, - dez, - 1968

o perigo da exaltação

E. G. White

"Nenhuma cerimônia exterior pode substituir a simples fé e a renúncia completa do eu. Todavia ninguém se pode esvaziar a si mesmo do eu. Sòmente podem consentir em que Cristo execute a obra. Então a linguagem da alma será: Senhor, toma meu coração; pois não o posso dar. É Tua propriedade. Conserva-o puro; pois não posso conservá-lo para Ti. Salva-me a despeito de mim mesmo, tão fraco e tão dessemelhante de Cristo. Molda-me, forma-me e eleva-me a uma atmosfera pura e santa, onde a rica corrente de Teu amor possa fluir por minha alma.

"Precisamos evitar tudo quanto estimule o orgulho e a presunção; portanto, devemos acautelar-nos de fazer ou receber lisonjas ou louvores. Lisonjear é obra de Satanás. Procede êle tanto com blandícias, quanto acusando e condenando. Dêste modo procura causar a ruína da alma. Aquêles que louvam os homens, são usados por Satanás como agentes seus. Esquivem-se os obreiros de Cristo de tôda palavra de elogio. Elimine-se de vista o próprio eu. Cristo, sòmente, deve ser exaltado. Dirija-se todo olhar e ascenda o louvor de cada coração 'Àquele que nos ama, e em Seu sangue nos lavou dos nossos pecados'.

"A vida em que é acariciado o temor do Senhor não será uma vida de tristeza e melancolia. É a ausência de Cristo que torna triste a fisionomia, e a vida uma peregrinação de gemidos. Quem muito se considera e está cheio de amor próprio, não sente a necessidade de união vital e pessoal com Cristo. O coração que não caiu sôbre a Rocha, vangloria-se de sua integridade. Os homens desejam uma religião dignificada. Desejam caminhar numa vereda bastante espaçosa para admitir seus bons predicados. Seu amor próprio e sua ambição de popularidade e encômio excluem do coração o Salvador, e sem Êle só há melancolia e sombra. Mas Cristo imanente na alma é uma fonte de alegria. Para todos os que O aceitam, a nota predominante da palavra de Deus é o regozijo". PJ:159, 161, 162.

escrevem-nos . . .

Santa Rosa, SC, 27-9-1968

Sr. Diretor da
Editôra Missionária "A Verdade Presente"

Venho por meio desta, declarar que estando a ler o livro "UM NÔVO MUNDO" à página 102, encontrei nas últimas linhas, uma recomendação sôbre a Lei de Deus e o Sábado. Interessei-me por êste grande dia que é o Sábado dos Dez Mandamentos.

Venho por esta pedir-lhe que me envie o livro "Conhecereis a Verdade". Pagarei ao retirar do Correio.

Z. A. R.

Rio, GB, 15-10-68

À Editôra Missionária

Peço grátis para meu desenvolvimento espiritual, literatura sôbre "A Verdade Presente". Fico muito grato.

C. A. S. M.

Sobral, CE, 10-10-68

Sr. Diretor:

Através da revista "Boa Saúde" vim saber que remeteis às pessoas interessadas, literatura contendo as indispensáveis verdades referentes à Vida Eterna e, por êsse motivo, tomei a liberdade de me candidatar ao recebimento da literatura em alusão.

No aguardo de vosso pronunciamento, firmo-me mui

atenciosamente,

L. E. S.

Observador da Verdade

Revista Trimestral

Boletim oficial da União Missionária dos A. S. D. - Movimento de Reforma - no Brasil, com sede à Rua Tobias Barreto, 809 — São Paulo — Brasil

ANO XXVIII, N.º 4 - Out. - Dez.
— 1968 —

Diretor: André Lavrik

Redator responsável:
Ascendino F. Braga

Escritório: Rua Tobias Barreto, 809
Tel. 93-6452, S. Paulo

Redação, Administração e Oficinas:

Rua Amaro B. Cavalcanti, 21,
Tel. 295-3353 - V. Matilde - SP

Correspondência à

Editôra Missionária "A Verdade Presente", Caixa Postal 10 007
— S. Paulo —

SUMÁRIO

o espírito de reforma

C. T. Stewart

"Reforma é renovação mental, moral e espiritual dos traços de caráter". É uma obra feita pelo poder do Espírito Santo. Uma condição uma vez alcançada, mas perdida, é redescoberta graças à consciência de uma urgente necessidade. É uma resposta espontânea à luz divina que atravessa a vereda do crente, por alguma mensagem efetiva e oportuna, com a qual vem uma convicção da verdadeira condição do crente e cria nêle um desejo imediato de uma mudança completa no corpo, alma e espírito. Despertando de um formalismo morto, êle uma vez mais reconhece e compreende a justiça de Cristo, Sua intercessão, e Seu ministério sumo-sacerdotal. É sempre no trono do govêrno de cada pessoa que o Espírito Santo faz seu apêlo. Reforma é um processo contínuo, apesar de que não o notemos. Ela opera por métodos específicos fora das invenções dos homens.

À luz da profecia, certas épocas estão associadas com certas religiões e condições seculares, que, em si mesmas, não contêm os meios essenciais para as reformas, que são necessárias nesses tempos. Os dons são inúteis se não se permite que Deus opere como Lhe agrada. O espírito de profecia não foi dado à igreja remanescente simplesmente por causa da promessa de que êle viria. Todos os dons devem ser combinados harmoniosamente. O dom de profecia e o espírito de reforma devem sempre operar lado a lado. O poder divino opera eficazmente para reformar os que sinceramente buscam as normas divinas, apesar de nem sempre operar de maneira espetacular.

Os profetas a quem Deus usou como mensageiros foram ùnicamente sêres humanos; também tiveram que enfrentar as mesmas condições, em favor da salvação, como quaisquer outras pessoas comuns. Havia uma diferença notável entre êles e o povo; êles tinham um agudo discernimento espiritual que faltava aos outros. Mas seu próprio aperfeiçoamento veio através dos agentes que eram igualmente acessíveis a todos os demais. Por terem cultivado a semente da Verdade, através das Escrituras e pelo Espírito Santo, suas mentes sensíveis e iluminadas puderam comprender imediatamente o poder e o alcance das mensagens que Deus enviara por meio dêles. Em todos os relatos proféticos que temos nas Escrituras, nem uma só vez foi o profeta enganado ou a mensagem mal aplicada. Deus pretendia que o povo devesse ser informado; todos deviam atender. Em qualquer forma em que a mensagem viesse, ela devia ser compreendida pelo mais modesto suplicante embora fôsse estranhada pelo fariseu for-

malista. Não há classes isentas entre o povo de Deus. Profetas, sacerdotes e o povo devem todos atender aos agentes providos pelo próprio Deus. Nenhuma mudança pode esperar-se em favor das conveniências dos descuidosos e irresponsáveis. Ou atendemos ao espírito de reforma ou pereceremos.

Certos períodos de tempo têm sido salientados e reconhecidos como épocas de reforma. O aumento da apostasia nas professas igrejas cristãs, que revelaram decadência nas condições sociais prevalescentes nelas, tem impressionado notàvelmente a homens e mulheres com respeito aos perigos positivos dêsses tempos. Sob circunstâncias semelhantes, os que amam a Deus, conscienciosos e corajosos, compreendem a mesma condição hoje. Reconhecendo os modelos tradicionais e históricos, como relatados no passado, êles terminantemente salvaguardam sua afinidade com Deus, sabendo que o perigo da participação nas penalidades da transgressão não é relacionado com um tempo ou lugar específicos.

O Evangelho apela em cada linha aos sêres inteligentes: "Por que morrereis?" "Vivei". Através dos tempos, todos tiveram a oportunidade de escolher seu caminho. Enquanto se permite que os mais elevados e mais nobres interêsses dominem os motivos e ideais, as leis e princípios do Reino de Deus se tornam um poder controlador. Quando a decisão é feita para tomar as ofertas de salvação, deve haver uma mudança positiva e a conversão deve avançar contìnuamente em aclive. Não há tal coisa com um reformador estacionário; ninguém jamais é graduado na escola da completa reforma.

O verdadeiro espírito de reforma é completamente diferente das explosões violentas, efêmeras e impulsivas, dos que temem as conseqüências da descoberta de algum pecado. Não é apenas alguma fuga passageira de alguma fraqueza moral ou física. A remoção das tentações ou influências que possam trazer derrotas contínuas, mesmo ao mais consciencioso investigador, não é suficiente para estabelecer completa segurança. Quem era bêbado ainda está em perigo, mesmo que seja vigiado de perto, e ainda que as cervejarias e as tabernas estejam sempre fechadas. Isso pode ajudá-lo momentâneamente, mas, a menos que o espírito de reforma atue nêle, êle achará algo mais poderoso e talvez um substituto mais perigoso. A evidência mais racional e razoável é inadequada para controlar a mente e a vontade, se o Espírito de Deus não impera no homem. Mais cedo ou mais tarde, os devassos abandonarão as camadas sociais e religiosas e serão arrastados pelas turvas correntes da paixão incontrolada. "Quando o valente, guarda, armado, a sua casa, em segurança está tudo quando tem; mas, sobrevindo outro mais valente do que êle, e vencendo-o, tira-lhe tôda a sua armadura em que confiava, e reparte os seus despojos... Quando o espírito imundo tem saído do homem, anda por lugares secos, buscando repouso; e, não o achando, diz: Tornarei para minha casa, donde saí. E, chegando, acha-a varrida e adornada. Então vai, e leva consigo outros sete espíritos piores do que êle, e, entrando, habitam ali; e o último estado dêsse homem é pior do que o primeiro". Lc 11:21, 22, 24-26.

Reavivamentos e reformas

Através de instituições humanitárias e cristãs, de clínicas e reformatórios, o amor inato e o espírito caritativo podem ser vistos por todos. Um povo doutrinado dedica seus talentos e suas energias na demonstração prática da caridade, conforme sua convicção. Sob a influência de pregadores eloqüentes e capazes, muitas almas, que estão perdidas no pecado, tomam o caminho da paz. Muitas dessas pessoas se convertem sob a influência do Espírito Santo. Portanto, ninguém deve desencorajar, nesses indivíduos, o sacrifício e o amor pelas almas a perecer, ma-

nifestados em certas direções. Em relação a outros, observa-se, infelizmente, impotência para reformar o caráter.

De volta às veredas antigas

"Deve haver um reavivamento e reforma sob o ministério do Espírito Santo. Reavivamento e reforma são duas coisas diferentes. Reavivamento significa renovação da vida espiritual, uma vivificação das faculdades do espírito e do coração, um ressurgimento da morte espiritual. Reforma significa reorganização, mudança de idéias e teorias, hábitos e práticas. A reforma não produzirá os bons frutos da justiça a menos que esteja ligada a um reavivamento do Espírito. Reavivamento e reforma devem fazer a obra que lhes é designada, e para fazerem essa obra têm de se unir". SC:42.

Uma experiência estranha, contudo inspiradora, é sentida quando o espírito de reforma realiza sua obra despertadora e renovadora no coração e na mente dos que se lhe submetem. Sente-se uma perturbação irreprimível, que só cede quando a consciência admite a verdade de uma urgente necessidade pessoal. Respostas insatisfatórias a importantes perguntas, das quais depende nosso destino, são substituídas pela sadia e inequívoca evidência da Palavra de Deus, vista em seu verdadeiro sentido e significado. É despertado todo o inesquecível "primeiro amor" que as almas verdadeiramente convertidas têm gravado indelèvelmente no coração. A corrente da verdade por um tempo corroída pela "ferrugem" da interpretação humana, torna-se limpa e cristalina. Os incidentes históricos e especiais na experiência da igreja, e particularmente na mensagem do terceiro anjo, tem um nôvo e importante significado. Os testemunhos originais dos pioneiros que trabalharam na introdução da mensagem do assinalamento tornam-se tesouros inestimáveis. Quando o espírito de reforma começa a operar, não mais se estuda a palavra de Deus a esmo; linhas e parágrafos são agora analisados com cuidado escrupuloso, e o que antes parecia obscuro, agora é claro. Não há mais aquela irresponsabilidade quando ao dever individual e coletivo; sente-se um fardo em favor da causa de Deus. As faculdades tornam-se aguçadas e os sentidos, espiritualmente falando, ficam sensíveis. O perigo do engano e da perda eterna da constante presença de Cristo, sacode e afasta a anterior letargia e a cegueira espiritual.

A nação judaica não pôde compreender que a mensagem do Evangelho dada por meio de João Batista, de Cristo e de seus discípulos era uma mensagem de "volta às veredas antigas". João Batista tinha seu próprio grupo de discípulos, que logo reconheceram a "oliveira" original, e se uniram sob a direção de Cristo. Negar a parte e o lugar da igreja organizada no desenvolvimento missionário, é o mesmo que tentar cultivar sementes sem solo. Algumas plantas são peculiares em sua natureza: suas sementes não germinam tão fàcilmente se não são plantadas bem juntas com outras. Há plantas que, se compelidas a ficar sòzinhas em meio ao vento e à tempestade, logo desfalecem, porque estão sem apoio e sem a proteção de outras plantas. Tempestades e ventos fortalecerão, porém, os caules e as raízes de outras plantas em seu ambiente natural. Deus conhece o valor da solidariedade entre Seus filhos e Êle originou famílias e sociedades. Cristo mesmo veio e demonstrou eficazmente o valor das relações humanas. Não há dúvida de que certos indivíduos exerceriam influências que poderiam trazer desapontamento, mas Êle proveu adequada proteção para o crescimento das mais tenras plantas. A indiferença e isolacionismo monásticos nunca nos inspirarão com aquêle simpático amor e interêsse que todos devemos ter uns pelos outros. Quando as pessoas verdadeiramente se amam e se apreciam umas às outras, elas naturalmente compartilham seus problemas e suas confidências.

Deus procura por tôdas as maneiras possíveis penetrar através das próprias barreiras que temos erigido, e, pelo espírito de reforma, nos reconduz às "veredas antigas". Êle não pede esmolas, ofertas, penitências, sofrimento físico ou mortificação dolorosa. Êle nos pede apenas que atendamos ao chamado de reforma, de completa reforma, que cedamos à doce voz do Espírito Santo, para honestamente admitirmos nossas culpas e vencermos nossos embaraços. O prazer e a conveniência logo pervertem o mais ardente advogado, mesmo dos mais elevados credos religiosos, se não fôr cuidadosamente disciplinado por sua consciência.

Se já houve um tempo em que os nossos meios deviam ser dedicados ao esfôrço missionário de salvar almas, êsse tempo é agora. Um homem pode ser considerado um herói popular por ter sido zeloso e saliente em alguma ocasião especial, tomando a frente de seus camaradas em algum feito espetacular, mas a humilde alma convicta, que é suficientemente corajosa para reconhecer seus erros e voltar ao "caminho estreito", é a que Deus usa como instrumento.

O Movimento de Reforma e o Espírito de Reforma

Muitas vêzes êste Movimento de Reforma, que teve comêço em 1914, tem sido acusado como "prematuro", como "não cumprindo os resultados esperados", etc. Os acusadores mostram, para nossa surprêsa, que não vêem a vital e urgente necessidade de uma reforma como é descrita nas Escrituras e nos Testemunhos. Devemos esperar que algum indivíduo ou sociedade nos dê sua palavra de aprovação, dizendo que já é tempo de iniciar o movimento reformatório profetizado, antes que nos sintamos autorizados a desenvolver nosso caráter, melhorando em cada ponto, em atenção ao conselho da Testemunha Verdadeira? A interpretação de quem, satisfaria as multidões discordantes nas próprias fileiras dos adventistas? Não é êste o tempo em que devemos ser claros, definidos e resolutos em nossas convicções quando à necessidade de uma completa reforma em nossos corações? Certamente que sim.

"Convém-nos considerar o que sobrevirá brevemente à Terra. Não estamos em tempo de frivolidades ou de andar em busca dos próprios interêsses. Caso os tempos em que vivemos deixem de impressionar sèriamente nosso espírito, que nos pode atingir? Não pedem as Escrituras uma obra mais pura e santa do que já nos foi dado ver?" 2ME:400.

Não necessitamos esperar até que concílios ecumênicos, ou alianças protestantes, ou maiores progressos na união entre Catolicismo, Protestantismo e Espiritismo nos impressionem ainda mais. Se êste Movimento não é de Deus, então, desde a primeira guerra mundial (1914), deve haver outro, com maior evidência de sua origem profética. Desde 1844 está em atividade o juízo investigativo, fixando o destino de todos os que reclamaram os méritos de Cristo como seu Salvador, de todos os que entraram de alguma maneira para o serviço de Seu reino.

"Esta obra de exame do caráter, para determinar quem está preparado para o reino de Deus, é a do juízo de investigação, obra final no santuário do Céu". C:428.

Não há muito sentido em reconhecer os perigos e nada fazer para escapar dêles. Que adianta reconhecer que a casa está em chamas, se se permanece nela? Não é suficiente concordar em que os Testemunhos de Deus pedem uma reforma urgente, se se ignora que, da própria denominação Adventista, Deus já trouxe à existência um Movimento que defende, na prática, os princípios originais da plataforma da Verdade Presente (PE:258, 259). Múltiplas e pomposas instituições nunca poderão suprir a falta da aceitação do conselho da Testemunha fiel e verdadeira (Ap 3:18).

Cont. na pág. 9

o que vencer herdará tôdas as coisas

Juracy J. Barroso

"A vida cristã é uma batalha e uma marcha. Nesta guerra não há trégua; o esfôrço deve ser contínuo e perseverante. É assim fazendo que mantemos a vitória sôbre as tentações de Satanás. A integridade cristã deve ser buscada com irresistível energia, e mantida com resoluta fixidez de propósito". CBV:403.

"Ninguém será levado para o alto sem árduo e perseverante esfôrço em prol de si mesmo. Todos se tem de empenhar por si nesta luta; nenhuma outra pessoa pode combater os nossos combates. Somos individualmente responsáveis pelos resultados do conflito; ainda que Noé, Jó e Daniel estivessem na terra, não poderiam, por sua própria justiça, livrar nem filho nem filha". CBV:403.

Os dolorosos transes pelos quais passamos, requerem espírito de sacrifício para levar a efeito uma vida em harmonia com a vontade divina. A permanência na fé é resultado de doloroso conflito com o próprio eu. Vencer as tendências herdadas e cultivadas, é um penoso trabalho que o cristão só poderá fazer mediante a operação do Espírito Santo. Por si só, o homem é incapaz de se libertar; assim "como o etíope não pode mudar sua pele, e o leopardo suas malhas", de igual modo o ser humano não pode mudar sua condição pecaminosa. O homem necessita de uma transformação.

Na Bíblia encontramos uma maravilhosa ilustração: "O reino dos céus é semelhante ao fermento que uma mulher toma e introduz em três medidas de farinha, até que tudo esteja levedado". Mt 13:33. O fermento atua de modo interessante, do interior para o exterior, dando crescimento e modificando a natureza da massa. Assim, também, o fermento da piedade transforma a natureza humana. "Assim a graça de Deus precisa ser recebida pelo pecador, antes de êle ser apto para o reino da glória. Tôda cultura e educação que o mundo possa oferecer, fracassarão ao fazer de um degradado filho do pecado, um filho do Céu. A energia renovadora precisa vir de Deus. A mudança só pode ser efetuada pelo Espírito Santo. Todos que quiserem ser salvos, nobres ou humildes, ricos ou pobres, precisam submeter-se à atuação dêste poder". PJ:96, 97.

O apóstolo S. Paulo, sentia no íntimo de sua alma um intenso desejo de renovação espiritual, e ardorosamente exclamava: "Miserável homem que sou! Quem me livrará do corpo desta morte?" Rm 7:24. Êste mesmo clamor, é o clamor de milhares de almas penitentes e desejosas de uma transformação interior. "Rogo-vos pois, irmãos, pela compaixão de Deus, que apresenteis os vossos corpos em sacrifício vivo, santo e agradável a Deus, que é o vosso culto racional". Rm 12:1. O nosso corpo é o templo do Espírito Santo, mediante fiel obediência aos reclamos divinos. Se colocarmos a nossa vontade ao lado da vontade de Jesus Cristo, teremos como certa a mantenedora graça do Senhor Jesus a nosso favor.

É necessário introduzir um nôvo elemento em nossa vida; uma energia proveniente das fôrças do Céu, para gerar um nôvo homem em "verdadeira justiça e santidade". Como fazer um serviço aceitável para Deus, se permanecermos indiferentes quanto à nossa paupérrima condição espiritual? "Necessitamos constantemente de uma nova revelação de Cristo, de experiência diária que se harmonize com os Seus ensinos. Estão ao nosso alcance resultados altos e santos. Deus deseja que façamos contínuos progressos na ciência e na virtude. Sua Lei é um éco de Sua própria voz, fazendo a todos o convite: 'Subi mais alto. Sêde santos,

mais santos ainda'. Cada dia podemos avançar no aperfeiçoamento do caráter cristão". CBV:451.

"Sobe junto de Mim ao monte", diz-nos Deus. A Moisés antes de poder ser o instrumento de Deus na libertação de Israel, foram destinados quarenta anos de comunhão com Êle, na solidão das montanhas. Antes de levar a mensagem de Deus a Faraó, falou com o anjo na sarça ardente. Antes de receber a Lei de Deus como representante de Seu povo, foi chamado ao monte e contemplou a glória divina. Antes de executar a justiça contra os idólatras, esteve escondido na fenda da rocha, e o Senhor lhe disse: "Eu apregoarei o nome do Senhor diante de ti", "misericordioso e piedoso, tardio em iras, e grande em beneficência e verdade ... e que ao culpado não tem por inocente". Antes de abandonar, com sua vida, a missão de condutor de Israel, chamou-o Deus ao cume do Pisga, e fez passar sob os seus olhos a glória da terra prometida.

"Antes que os discípulos partissem para sua missão, foram chamados ao monte com Jesus. Antes do poder e glória do Pentecostes, veio a noite de comunhão com o Salvador, o encontro num monte da Galiléia, a cena de despedida sôbre o Olivete, com a promessa dos anjos, e os dias de oração e comunhão no cenáculo". CBV: 455.

As maravilhosas experiências dos servos de Deus no passado, são lições de inexcedível valor para o presente, justamente agora, na parte finalizadora da obra, quando Satanás reune o máximo de suas fôrças para impedir o crescimento espiritual da igreja. Necessitamos da liderança divina, de um pilôto para guiar a nau do Evangelho por entre os escolhos, a apostasia e o êrro. Na realidade temos o Mestre da verdade. O prometido Consolador. "Se me amardes, guardareis os Meus mandamentos. E Eu rogarei ao Pai, e Êle vos dará outro Consolador, para que fique convosco para sempre; o Espírito de verdade, que o mundo não pode receber, porque não O vê nem O conhece; mas vós O conheceis, porque habita convosco, e estará em vós". Jo 14:15-17.

Mediante êste poderoso agente, teremos um profundo conhecimento da vontade de Deus a nosso respeito, experimentaremos aquêle intenso desejo de fazer o bem, e teremos em menos estima a nós mesmos. Aparece à nossa frente o senso de nossas culpas, e um imediato desejo de uma reforma interior. Assim como o fermento atua do interior para o exterior, de igual modo o Espírito Santo começa sua obra no coração, renovando e modificando a natureza humana em um nôvo homem em verdadeira justiça e santidade.

"Quando a alma se rende inteiramente a Cristo, nôvo poder toma posse do coração. Opera-se uma mudança que o homem não pode absolutamente operar por si mesmo. É uma obra sobrenatural, introduzindo um sobrenatual elemento na natureza humana. A alma que se rende a Cristo, torna-se Sua fortaleza, mantida por Êle num revoltoso mundo, e é Seu desígnio que nenhuma autoridade seja aí reconhecida senão a Sua. Uma alma assim guardada pelos sêres celestes, é inexpugnável aos assaltos de Satanás". D:239.

Que deve fazer o homem em virtude de achar à sua disposição as mais preciosas oportunidades de se reconciliar com Deus? O Senhor espera que peçamos a Êle algo para o nosso bem espiritual, tão sòmente o peçamos; eis uma linda parábola: "Qual de vós terá um amigo, e, se fôr procurá-lo, à noite, e lhe disser: Amigo, empresta-me três pães, pois que um amigo meu chegou à minha casa, vindo de caminho, e não tenho que apresentar-lhe; Se êle, respondendo de dentro, disser: Não me importunes; já está a porta fechada, e os meus filhos estão comigo na cama; não posso levantar-me para t'os dar. Digo-vos que, ainda que se não levante a dar-lh'os, por ser seu amigo, levantar-se-á, todavia, por causa de sua importunação, e lhe dará tudo o que houver de mister. Eu vos digo a vós: Pedi, e dar-se-vos-á;

buscai, e achareis; batei, e abrir-se-vos-á ... Pois se vós, sendo maus, sabeis dar boas dádivas aos vossos filhos, quanto mais dará o Pai celestial o Espírito Santo àqueles que lh'o pedirem". Lc 11:5-10, 13.

"E tudo o que pedirdes na oração, crendo, o recebereis. Mt 21:22. Êsse *tudo* está condicionado à vontade de Deus, tudo o que seja para o nosso bem temporal e espiritual, o Senhor está pronto para nos atender, em nossas necessidades.

"Todos quantos se acham sob as instruções de Deus, precisam da hora tranqüila para comunhão com o próprio coração, com a natureza e com Deus. Nêles se deve revelar uma vida não em harmonia com o mundo, seus costumes e práticas; é-lhes necessário experiência pessoal em obter o conhecimento da vontade de Deus. Devemos, individualmente, ouvi-lo falar ao coração. Quando tôdas as outras vozes silenciam e, em quietação, esperamos diante d'Êle, o silêncio da alma torna mais distinta a voz de Deus. Êle nos manda: "Aquietai-vos, e sabei que Eu Sou Deus". CBV:45. "O Senhor Jeová me deu uma língua erudita, para que eu saiba dizer a seu tempo uma boa palavra ao que está cansado; Êle desperta-me tôdas as manhãs, desperta-me o ouvido para que ouça, como aquêles que aprendem". Is 50:4. Estas palavras se referem mais particularmente ao Senhor Jesus, é uma profecia a Seu respeito, Sua profunda devoção, Sua sabedoria, Sua extraordinária missão em prol da raça humana. Estas virtudes também podem ser nossas, se formos dedicados, como o Senhor Jesus o foi. Alcançaremos os elementos essenciais para nossa formação espiritual. Disse Jesus: ... "no mundo tereis aflições, mas tende bom ânimo, Eu venci o mundo". Jo 16:33. "Agora temos de enfrentar um mundo de trevas, quase inteiramente dado à idolatria. Mas está chegando o dia em que será travada a batalha e ganha a vitória.

A vontade de Deus deve ser feita na terra como o é nos céus. As nações dos remidos não conhecerão outra lei, senão a lei dos céus. Constituirão todos uma família feliz e unida, revestida com as vestes de louvor e ações de graças, as vestes da justiça de Cristo". CBV:452.

"Ao que vencer, dar-lhe-ei a comer da árvore da vida, que está no meio do paraíso de Deus".

"O que vencer não receberá o dano da segunda morte".

"Ao que vencer, darei Eu a comer do maná escondido, e dar-lhe-ei uma pedra branca, e na pedra um nôvo nome escrito, o qual ninguém conhece senão aquêle que o recebe".

"E ao que vencer, e guardar até o fim as minhas obras, Eu lhe darei poder sôbre as nações".

"O que vencer será vestido de vestes brancas, de maneira nenhuma riscarei o seu nome do livro da vida;..."

"Ao que vencer, Eu o farei coluna no templo do Meu Deus, e dêle nunca sairá; ..."

"Ao que vencer, lhe concederei que se assente comigo no Meu trono; assim como Eu venci, e Me assentei com Meu pai no Seu trono". Ap 2:7, 11, 17, 26; 3:5, 12, 21.

Cont. da pág. 6

O ESPÍRITO DE ...

"Quando se perdem os princípios vitais do reino de Deus é que as cerimônias se tornam múltiplas e extravagantes. Quando a edificação do caráter é negligenciada, quando falta o adôrno da alma, quando se perde de vista a simplicidade da devoção, é que o orgulho e amor à ostentação exigem templos magníficos, adornos valiosos e cerimônias pomposas. Deus não é honrado por nada disso, porém. Não Lhe é aceitável uma religião da moda — que consiste em cerimônias, pretensão e ostentação. Em cultos tais os mensageiros celestes não tomam parte". PJ:297, 298.

Cont. na pág. 31

a reforma do vestuário

Um dos sinais distintivos do povo de Deus é a sua separação do mundo, especialmente no tocante à moda. Diz o Espírito de Profecia:

"Vi que a aparência exterior é um índice do coração. Quando o exterior é ataviado com fitas, colares e coisas desnecessárias, isto indica que o amor a tôdas estas coisas está no coração. A menos que tais pessoas sejam purificadas de sua corrupção, nunca poderão ver a Deus, pois sòmente os puros de coração O hão de ver.

"Vi que o machado deve ser pôsto à raiz da árvore. Tal orgulho não deve ser tolerado na igreja. São estas as coisas que separam Deus do Seu povo e que afastam dêles a arca. Israel tem estado indiferente para com o orgulho, a moda e a conformidade com o mundo, bem no centro dêles. Cada mês progridem na moda, na cobiça, no egoísmo e no amor ao mundo... Deus terá um povo separado e distinto do mundo. Os que têm o desejo de imitar as modas do mundo, e não as vencem imediatamente, Deus prontamente deixa de reconhecê-los como Seus filhos. São filhos do mundo e das trevas. Cobiçam os alhos e cebolas do Egito, isto é, desejam tanto quanto possível assemelhar-se ao mundo. Assim fazendo, virtualmente se desvestiram dÊle, e mostram que são estranhos à graça e forasteiros para com o meigo e humilde Jesus". 1T:136, 137.

Moda americana (por volta de 1862)

As mulheres americanas, naquela época, usavam roupa imprópria para uma senhora cristã:

1) Os vestidos eram tão compridos que chegavam ao chão:

"Não achamos que esteja de acôrdo com a nossa fé vestir-se conforme o vestuário americano: usar crinolinas ou ir ao extremo de usar vestidos compridos que varram as calçadas e as ruas". 4T:424.

2) As mulheres usavam uma crinolina, que era uma espécie de saia entufada, assente em círculos paralelos de aço ou de barba de baleia, para dar maior roda ao vestido; merinaque; anquinhas" (Caldas Aulete).

3) Era generalizado o uso de justilhos, uma espécie de colête muito justo, também chamado corpete, corpinho ou espartilho.

"Os espartilhos são uma vergonha". 1T:189.

"O corpo não deve ser comprimido nem um pouco mediante o uso de espartilhos..." 1T:460.

4) Todo o pêso das saias, etc., não pendia dos ombros; era sustentado pelos quadris.

"As saias pesadas que algumas usam, e que se apoiam nos quadris, têm causado diversas enfermidades que não são fáceis de curar". 1T:461.

5) Os vestidos eram enfeitados com extravagâncias (1T:460).

O vestuário reformado

"Em contraste com êste (vestuário americano), foi apresentado um vestido asseado, modesto, adequado, que dispensa os espartilhos e as saias que se arrastam pelo chão, e que cobre adequadamente os membros". 4T:635.

"Para proteger o povo de Deus contra as corruptoras influências do mundo e para promover saúde física e moral, foi introduzida entre nós a reforma do vestuário. Esta não se destinava a ser um jugo de servidão, mas, sim, uma bênção; não devia aumentar o trabalho, e, sim, diminuir o trabalho; não devia acarretar mais despesas, porém menos despesas. Desta maneira o povo de Deus se distinguiria do mundo pela reforma do vestuário, que serviria de barreira contra suas modas e suas loucuras. Aquêle que conhece o fim desde o princípio e compreende nossa natureza e nossas necessidades, a saber, nosso compassivo Redentor, viu nossos perigos e nossas dificuldades, e dignou-Se dar-nos advertências e instruções oportunas com respeito aos nossos hábitos de vida, inclusive na escolha adequada de alimento e roupa". 4T:633, 634.

"A reforma do vestuário é para nós o que a fita azul era para o Israel antigo". 3T:171.

Imprudência de algumas irmãs no início da reforma do vestuário.

"Algumas (irmãs) que adotaram a reforma (do vestuário) não se contentavam em mostrar, pelo exemplo, as vantagens do vestido (reformado), dando, quando se lhe pediam, as razões por que o adotavam e deixando a questão ficar por aqui mesmo. Pela sua consciência, procuravam dominar as consciências das outras. Se elas o usavam, outras também tinham que usá-lo. Elas só haviam esquecido de que nenhuma (irmã) devia ser forçada a usar o vestido reformado.

"Não era meu dever forçar êste assunto sôbre minhas irmãs. Depois de lho apresentar como me fôra mostrado, deixei-as entregues à sua própria consciência...

"Muitos sentimentos infelizes foram criados por aquelas que constantemente forçavam o vestido reformado sôbre suas irmãs. Entre as extremistas, esta reforma parecia constituir a soma e a substância de sua religião. Era o tema de sua conversação e o fardo dos seus corações. Deixaram de acariciar o Espírito de Cristo e manifestaram grande falta de verdadeira cortesia...

"Alguns ficaram grandemente perturbados porque eu não fiz do vestuário uma questão de prova, e outros porque eu tinha aconselhado aquelas que tinham maridos ou filhos incrédulos a não adotar o vestido reformado, pois poderia acarretar tamanha infelicidade que seriam frustrados todos os benefícios derivados do seu uso". 4T:636, 637.

A missão da irmã White com respeito ao vestido reformado

"Cumpri meu dever. Apresentei meu testemunho. E os que me ouviram e leram o que escrevi, devem agora carregar a responsabilidade de aceitar ou rejeitar a luz dada. Se escolherem aventurar-se a ser ouvintes esquecediços, e não cumpridores da obra, correrão seu próprio risco e serão responsáveis perante Deus, pela atitude que tomarem. Eu sou clara. Não forçarei nem condenarei a ninguém. Esta não é a obra a mim confiada". 1T:523.

"Deus tem provado Seu povo. Êle permitiu que silenciasse o testemunho com respeito ao vestuário, para que nossas irmãs seguissem sua própria inclinação e assim desenvolvessem o verdadeiro orgulho existente em seus corações. Foi para prevenir o atual estado de mundanismo que o vestido reformado foi recomendado. Muitas ridicularizaram a idéia da necessidade dêste vestido para preservá-las de seguir as modas. Mas o Senhor lhes permitiu provar que acariciavam o orgulho nos seus corações, e que não fariam outra coisa a não ser isso. É agora evidente que elas necessitavam da restrição que o vestido reformado impunha..." 4T:639, 640.

Nôvo estilo

"Como nossas irmãs não quiseram, de modo geral, aceitar o vestido reformado

Cont. na pág. 15

a bíblia

Um católico-romano adquiriu uma Bíblia e começou a lê-la com muito interêsse e proveito. O padre, ao ter conhecimento disso, chegou-se a êle com muito temor e procurou dissuadi-lo de estudar as Escrituras por si mesmo.

"Como pode um homem como você, sem estudo neste terreno, entender a Bíblia?" perguntou-lhe. "Deixe a Bíblia em paz e venha a mim se necessita alguma ajuda, e eu lhe darei o leite da doutrina pura".

"Oh, não", respondeu o homem, "não necessito de sua ajuda, pois agora tenho uma vaca própria".

A Bíblia no Naufrágio

Um dos primeiros missionários da Índia, Alexander Duff, embarcou para a Inglaterra em um navio chamado "Lady Holland", que naufragou numa tempestade, não muito distante da costa da Índia. Duff e os demais passageiros foram salvos, mas êle perdera sua preciosa biblioteca de 800 volumes, que foram todos para o fundo do mar.

Depois de chegar à terra, Duff andava pela praia esperando que as ondas trouxessem alguns de seus volumes. De repente viu algo flutuando. "Que seria?" perguntou a si mesmo. Muitos olhos ansiosos estavam olhando aquêle objeto que se aproximava mais e mais. O missionário correu para apanhá-lo. Que era? De todos os seus 800 livros, o único que lhe havia sido devolvido pelas ondas era sua preciosa Bíblia.

Duff apertou-a contra o peito e disse: "Desta maneira o Senhor me fêz saber que êste divino Livro vale mais que tôdas as minhas demais posses". Ficou muito animado, e, no dia seguinte, debaixo de uma árvore, constituiu sua primeira classe bíblica, composta de cinco rapazes, aos quais começou a falar de Cristo.

Depois de uma semana, essa classe de rapazes havia aumentado para trezentos, que escutavam com avidez o Evangelho de Jesus. Alguns anos depois, foi erigido naquele mesmo lugar um formoso templo, no qual mil jovens cristãos elevavam suas vozes em louvor ao Senhor.

O Poder da Palavra de Deus

Jorge Whitefield estava pregando em Exeter, Inglaterra. Entre os assistentes achava-se um homem preparado para apedrejar o pregador. Whitefield ainda não tinha acabado de anunciar seu texto, quando o estranho tirou do bôlso uma pedra, esperando uma boa oportunidade para atirá-la nêle. Mas Deus lhe enviou uma palavra ao coração, e a pedra lhe caiu da mão. Acabado o sermão, êle disse ao pregador: "Senhor: Hoje vim ouvi-lo com o propósito de quebrar-lhe a cabeça, mas o Espírito Santo, por seu intermédio, me feriu o coração". O estranho se converteu sinceramente.

A Voz do Coração

Há anos, um missionário foi pregar a mensagem de salvação em meio à selva. O chefe da tribo ao qual êle se dirigira, logo convidou a seus amigos e ao povo. Com a ajuda de intérpretes, o missionário leu o capítulo um de Romanos, onde Deus fala acêrca do coração não regenerado.

Quase desde o princípio o cacique estava muito inquieto, e, quando o missionário estava já adiantado em sua leitura, o indígena deu um passo à frente, e, empunhando sua adaga, que brilhava com os raios vespertinos do Sol, gritou-lhe: "Cale-se já". Como é natural, o missionário quis saber a razão de tão brusca mudança.

"Está bem que você nos fale acêrca de sua religião. Mas o de que eu não gosto é que você pôs espias que me vigiam e estão a par do que eu faço".

O missionário negou que isso fôsse verdade.

"Então", prosseguiu o indígena, "como é que você sabe tudo o que eu faço?"

A Palavra de Deus estava realizando sua obra no coração dêle.

Produz Bons Frutos

Um padre católico-romano repreendia a uma moça e a seu irmão porque liam a Bíblia. "Senhor padre", respondeu ela, "não faz muito que meu irmão era um vagabundo, jogador e beberrão; freqüentemente agitava a casa de tal maneira que não podíamos permanecer nela. Mas desde que começou a ler a Bíblia, uma mudança notável se operou nêle. Trabalha com gôsto, já não vai mais à taberna, deixou o jôgo, o dinheiro que ganha êle o dá a nossa velha mãe, e a vida que agora levamos em casa é tão tranqüila que dá gôsto. Como é, senhor padre, que um livro mau como diz o senhor, pode produzir tão bons frutos?" O sacerdote se despediu.

Tem Que Ser Aplicado

Um fabricante de sabão, que era incrédulo, andàva por uma rua com um pregador e lhe disse:

"O Evangelho que você prega não tem feito um grande bem, pois, apesar de sua pregação, há muitas pessoas infelizes".

O missionário nada respondeu imediatamente, até que, pouco depois, passaram por um menino que estava fazendo bolas de barro e que se achava extraordinàriamente sujo. O evangelista, então, disse:

"Vejo que o sabão não tem prestado grande benefício ao mundo, pois que há muita gente suja".

"Ah", disse o fabricante, "o sabão é útil sòmente quando aplicado".

"Exatamente o mesmo acontece com o Evangelho", disse o pregador.

dez regras para evitar aborrecimentos

1. Combata os sentimentos tendentes a inferiorizar o homem: o orgulho, a inveja, o ciúme, a cobiça, o ódio, etc.

2. Guarde consigo as idéias desagradáveis.

3. Não critique o marido perante a espôsa, nem a espôsa perante o marido, ou o pai perante o filho, ou o filho perante o pai, e nem pessoa alguma perante um amigo ou parente.

4. Seja cortês tanto para os que estão abaixo, como para os que estão acima.

5. Respeite direitos e sentimentos alheios.

6. Seja amável e tolerante.

7. Cultive a generosidade do bolso e do pensamento.

8. Não procure iludir a ninguém, e muito menos aos que têm prática no conhecimento das pessoas.

9. Não se negue a prestar um obséquio que possa praticar.

10. Seja superior a sentimentos mesquinhos fàcilmente provocados pelo que alguém diz ou faz.

a verdade presente em sergipe

Davi P. Silva

"Não dizeis vós que ainda há quatro meses até que venha a ceifa? Eis que eu vos digo: Levantai os vossos olhos, e vêde as terras, que já estão brancas para a ceifa. E o que ceifa recebe o galardão e ajunta fruto para a vida eterna; para que, assim o que semeia como o que ceifa, ambos se regozijem". Jo 4:35, 36.

Em junho de 1966, em companhia de minha espôsa e alguns colegas, resolvemos fazer algumas práticas colportoreiras na Bahia. No fim do mesmo mês empreendemos a viagem. Naquele ano, fizemos ótimas experiências. Em dezembro, atendendo o convite dos irmãos da direção, mudei-me para Aracaju, onde pretendia trabalhar por algum tempo. Aracaju — uma das menores capitais brasileiras — com aproximadamente 150 000 habitantes, sempre foi um desafio aos esforços da Reforma para estabelecer ali um pôsto de trabalho missionário ativo.

Na época em que lá chegamos, a "Classe Numerosa" estava colhendo os frutos dos seus próprios atos. Havia uma terrível fase de crises internas. Surgiram lutas entre os que desejavam reformar a igreja e os que não desejavam sair da condição laodiceana.

Em Aracaju, por várias vêzes, foram organizados grupos da Reforma, e, devido à mudança da maioria dos irmãos, Satanás sempre se esforçou para desarraigar dali a Verdade Presente.

Em janeiro de 1967, como resultado dos conflitos entre os adventistas, muitas almas abandonaram a igreja, mas como "Deus escreve certo por linhas tortas", dentre os que saíram de lá, vários irmãos sinceros ficaram quais ovelhas sem pastor.

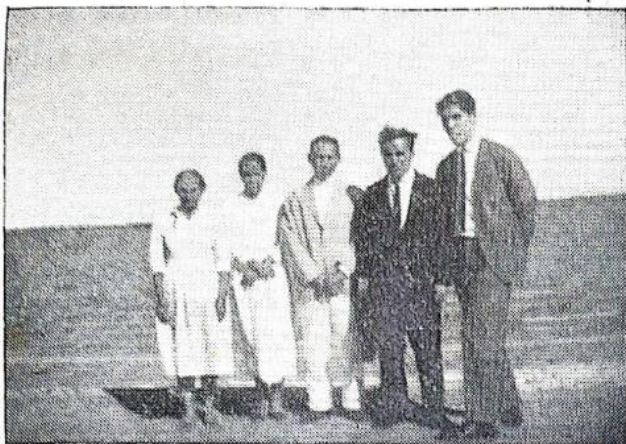
Com o auxílio divino, conseguimos alugar um salão, que, se não era ideal, pelo menos atendeu às necessidades de então.

Em maio do mesmo ano celebramos a primeira escola sabatina em Aracaju, com a presença de aproximadamente 20 pessoas, entre adultos e crianças.

Logo começaram terríveis lutas. Os dirigentes da "Classe Numerosa" nos difamaram e usaram todos os argumentos destituídos de senso para desmoronar a Obra da Reforma naquele próspero lugar. Os sinceros, porém, permaneceram firmes conosco.

Entre outras coisas, os acusadores nos compararam aos ciganos e às aves migratórias. Diziam que, depois de limitado tempo, abandonaríamos Aracaju, e aquêles que estavam conosco ficariam ao léu.

Deus, porém, nos ajudou de tal maneira que, em novembro, foram batizadas

3 preciosas almas como primícias do trabalho. Com isso animamo-nos a prosseguir avante!

Primícias do trabalho: Batismo de 3 irmãos em Novembro de 1967 em Aracaju.

Em junho de 1968, conseguimos, após sérias dificuldades, levar ao ar o nosso programa radiofônico, que até o momento se tem demonstrado uma bênção. Várias cartas foram recebidas pelo Departamento do Rádio, de almas que se mostram sedentas pela Verdade.

O grupo permanece firme e próspero, produzindo frutos, poucos, mas firmes.

Atualmente existe lá uma escola sabatina com aproximadamente 30 pessoas.

Em Estância — segunda cidade do Estado — existe outro grupo, e o irmão que trabalha como auxiliar muito se tem esforçado para manter acesa entre êles a tocha da Verdade.

Em Chimarra — município de Feira Nova — o irmão Capitulino Rocha, com o seu ânimo característico, continua trabalhando entre os vizinhos. Como resultado, ali também há um animado grupo, com novos candidatos ao batismo.

Oremos, vigiemos e trabalhemos para que Sergipe e todo o Brasil, sejam iluminados pelo anjo que foi visto por S. João em Apocalipse 18:1, e que desceu do céu com grande poder e tôda a terra foi iluminada com a sua glória. Amém!

cont. da pág. 11

A REFORMA ...

da maneira como êle deveria ser usado, outro estilo, menos objetável, é agora apresentado...

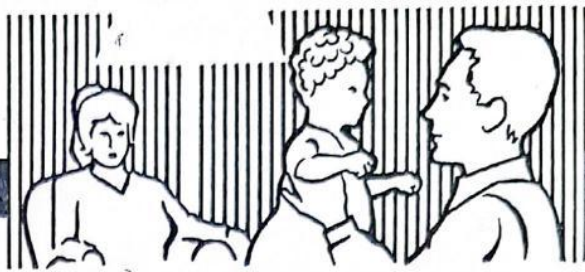
"Aceitarão minhas irmãs êste estilo e se recusarão a imitar as modas que são inventadas por Satanás e que mudam contìnuamente?" 4T:640.

Conclusão

"A obediência à moda está penetrando nossas igrejas adventistas do sétimo dia, e fazendo mais que qualquer outro poder para separar nosso povo de Deus. Foi-me mostrado que as regras de nossa igreja são muito deficientes. Tôdas as manifestações de orgulho no vestuário, proibidas na Palavra de Deus, devem ser motivo suficiente para disciplina na igreja. Caso haja continuação em face de advertências e apelos e ameaças, perseverando a pessoa em seguir sua vontade perversa, isto poderá ser considerado como prova de que o coração não foi absolutamente levado à semelhança com Cristo. O eu, e ùnicamente o eu, é objeto de adoração, e um professo cristão assim induzirá muitos a se afastarem de Deus.

"Há sôbre nós, como um povo, um terrível pecado — têrmos permitido que os membros de nossa igreja se vistam de maneira incoerente com sua fé. Cumpre erguer-nos imediatamente, e fechar a porta contra as seduções da moda. A menos que isso façamos, nossas igrejas se tornarão desmoralizadas". 1TSM:600.

PENSAMENTO

E se alguém cuida saber alguma coisa, ainda não sabe como convém saber. — S. Paulo.

um pai nunca envelhece quando se torna companheiro de seus filhos

Um pai, chamado sr. Amaral, vivia satisfeito em sua condição. Era um pai cem por cento feliz. Tinha dois garotos que eram um encanto, o Sílvio de nove e o Sérginho de sete anos, ambos muito comportados, quietos, bem disciplinados. Resultou isto de uma educação cuidadosa, iniciada desde cedo, com severidade e contrôle permanente, sem nenhuma liberdade excessiva.

Quando atingiram a idade escolar, não levaram nenhum problema para o colégio. Tornaram-se alunos exemplares. Às vêzes o pai preferia que fôssem um pouco mais acessíveis e menos reservados em sua presença. Mas isto sem dúvida condizia ao respeito filial, tão arraigado desde a infância, para o qual não permitia nenhum deslize. Já agora bastava apenas velar pela continuidade da disciplina e da boa educação, até que, mais tarde, uma vez maiores, pudesse tratá-los de igual para igual, com mais liberdade.

Certo dia, porém, teve o sr. Amaral uma horrível decepção, quando por uma coincidência imprevista escutou um diálogo deveras estranho entre os dois meninos. Foi quando se achara recostado em uma cadeira preguiçosa, junto ao quarto dos guris, sem que êles suspeitassem de sua presença. O assunto em debate era, nem mais nem menos, êle mesmo. E Sérgio, o menor, sempre tão quieto e retraído, mostrava-se veemente e até temperamental.

— Eu acho que o pai não gosta de nós... Nem nos liga... Sempre vive dizendo "não"... Será que os outros paizinhos também são assim?

Sílvio, já mais esclarecido, procurava amenizar a opinião do irmãozinho, em defesa do pai.

— Maninho, tu não compreendes. O pai anda sempre ocupado, tem tanto trabalho e com certeza se incomoda muito. Por isto volta para casa cansado e indisposto.

— Mas como é que o pai do Ilton, do vizinho, não é assim? Êle sempre brinca junto e tem tempo até para nós. Ainda êsses dias ajudou Ilton a fazer uma pandorga tão bonita. Quando pedi ao pai para ajudar-me também, acabou comprando uma, dizendo que não valia a pena perder tempo com isto. Mas eu queria fazê-la sòzinho, como o Ilton. Só desejava que o pai me ajudasse.

— Tu tens razão. Papai parece que nunca tem tempo mesmo e a coitada da mãe também não. Mas mesmo assim êles

são bonzinhos, porque fazem tudo o que podem.

O pequeno Sérgio, todavia, não se dava por achado com essas explicações.

— Mas eu preferiria que o pai gostasse mais de nós, que conversasse conosco, que brincasse conosco.

— Tu tens que compreender, Sérginho, que o pai já está velho, muito cansado, e por isto não tem mais paciência para lidar com a gente. Se êle fôsse mais moço nos compreenderia, talvez, melhor.

Para o sr. Amaral foi esta revelação espontânea um terrível choque, porque os próprios filhos acabavam de definir, de maneira viva e cruel, a sua atitude para com êles. E o pior é que êles tinham razão. Sempre procurara ser um pai bom, zeloso e severo, mas à sua maneira. E agora tinha que constatar que estava completamente errado. Entristecido meditou profundamente sôbre sua conduta, sôbre sua cegueira e ignorância. Estremecido fêz um balanço de seu procedimento e reconheceu que de fato tinha sido sempre um egoísta com todo o seu suposto amor paterno. Satisfazia-se com as aparências, descurando o âmago sentimental e afetivo.

Sim, quando pequenos levava-os contìnuamente a passear, mas eram os meninos que iam com êle, e não êle com os meninos. Serviam-lhe apenas de objeto de exibição. A opinião dêles não levava em conta. Julgava-os inexperientes, infantis, sem vontade própria. Excesso de zêlo e excesso de cuidado, por sua vez, foram outros tantos motivos para restringir-lhes a livre expansão de idéias e iniciativas. Cerceava-lhes o desembaraço simplesmente para controlar seus passos e suas atividades. E só não reagiam nem se tornaram simuladores porque eram de boa índole.

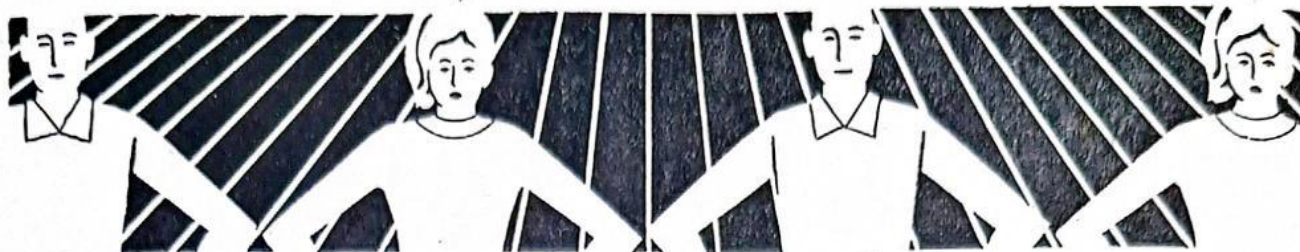
Também era verdade que nunca tinha tempo, pois vivia sempre ocupado e preocupado consigo mesmo. À noite, quando não ia ao clube ou ao café, queria sossêgo. Paciência tinha para com os outros, apenas não com os próprios filhos. Mandava-os cedo para a cama, não em atenção à saúde dos mesmos, mas em atenção ao seu próprio bem-estar. Esta era a realidade.

Jamais se lembrou de discutir algum problema caseiro com os guris, pedir-lhes alguma opinião, enfim, permitir que também êles manifestassem seu ponto de vista. Poderia ter-se sentido contrariado com semelhante atitude irreverente. Êle era simplesmente o chefe de família, e, como tal, o ditador, o manda-chuva, o patrão, tudo menos um pai consciencioso.

Nesses instantes compreendeu o sr. Amaral tôda a extensão de seu êrro. Reconheceu que também os filhos, embora menores, têm alma, uma alma própria que não se deixa estereotipar a bel-prazer como se tratasse de um bloco de gêsso. Pode-se, sim, sufocar uma índole infantil com severidade e imposição. O que resulta daí? Hipócritas infantis, sob o manto fictício de filhos exemplares. Criaturas recalcadas. Também não é difícil manter uma submissão filial com ameaças de castigo, com gritos e berros. Educar assim é fácil, muito fácil, mas com efeito duvidoso.

Fato é que êle se tornou um estranho para os meninos, e, como bem diziam, um velho, um incompreendido, quando deveria rejuvenescer com êles, compartilhando seus interêsses, seus anseios e seus problemas. Urgia uma tarefa de recuperação a começar por êle mesmo. Tinha, pois, à frente uma nova e delicada missão, a de consolidar sua própria posição, tornando-se um companheiro de seus filhos.

E assim começou na vida do sr. Amaral uma nova fase com reflexos altamente produtivos. Verificou com surprêsa que há tempo suficiente para os filhos, quando se deixam de lado certas comodidades pessoais, perfeitamente dispensáveis e transferíveis. E de um dia para outro tornou-se até um prazer ser importunado pelas contínuas perguntas e questões dos garotos.

Cont. na pág. 21

como ganhar os adolescentes

Os meninos são o único material que Deus nos deu, com o qual podemos fazer homens. Parece, porém, que os homens, preocupados como estão, com assuntos de menos importância, deixaram com Deus e as mães a responsabilidade do desenvolvimento das crianças. Apesar de as mães, com a ajuda de Deus, fazerem muito e de serem fatôres vitais na criação e no treinamento completo das crianças, a parte que compete ao homem na formação dos ideais e do caráter do menino é de tal importância que a mulher não o poderá substituir e, digamo-lo com tôda reverência nem mesmo Deus o fará.

É plano divino que o homem participe na educação de seus filhos como o faz em trazê-los ao mundo, e aquêle que, deliberadamente, se esquiva de tão tremenda responsabilidade, priva-se de um dos maiores e mais santos privilégios, foge a um dever, lançando sôbre a mãe todo o fardo, além de colocar uma carga injusta sôbre a igreja, a escola, a sociedade e o Estado.

Fazemos um apêlo aos pais que amem a Deus e ao próximo e que estejam dispostos a despender uma parte do seu tempo, talentos, personalidade, afeições e energia na tarefa de educar os filhos para Cristo. Esforçai-vos por salvar os jovens. Trabalhai principalmente com os adolescentes, porque é nessa época da vida que êles mais precisam do contato e dos conselhos de homens de caráter, e na qual recebem com maior avidez e boa vontade qualquer manifestação, de interêsse por êles da parte daqueles em quem confiam.

Sòmente com um trabalho dessa natureza podem os homens resgatar a dívida moral que têm para com o lar, a igreja, a sociedade. O trabalho das mães é mais necessário para a saúde, a felicidade e a instrução da criança até os 9 ou 10 anos, e, dessa idade em diante, o homem deve ter uma responsabilidade mais definida no desenvolvimento do caráter e da vida do menino. É que, dessa idade em diante, o menino começa a preparar-se ràpidamente para a virilidade e nêle se desenvolvem os característicos masculinos, as peculiaridades e os ideais de uma natureza física, mental e social.

Durante a adolescência, manifestam-se profundas mudanças no físico, na mente e no modo do rapaz encarar a vida, as pessoas e as coisas, mudanças essas cuja interpretação segura só lhe poderá ser da-

da por um homem cristão, inteligente e jeitoso, que mereça a sua confiança. Para que o jovem se torne um homem forte, puro e digno, torna-se também indispensável ensiná-lo a adaptar-se a essas mudanças e a governar as novas e grandes energias que êsses anos lhe trazem.

Enquanto outras agências são indiferentes ou expõem idéias perniciosas quanto aos poderes latentes dos meninos, os melhores jornais têm estado alerta. Um dêstes jornais, por exemplo, certa ocasião, publicou interessante artigo sôbre o valor dos meninos de hoje e sua atuação no mundo de amanhã nos seguintes têrmos:

"O menino de hoje será o homem de amanhã que continuará aquilo que começamos. Êle ficará exatamente no lugar que agora ocupamos. E, quando nos formos desta vida, êle é quem cuidará das coisas que julgamos mais importantes. Poderemos adotar, em nossas atividades, os planos que mais nos agradarem, mas o modo como serão executados depende do menino que hoje educamos.

"É o menino do presente que ocupará nossa cadeira no senado e o nosso lugar no banco da côrte suprema. Êle assumirá o govêrno das cidades, do estado e do país. Dirigirá os nossos presídios, igrejas, universidades e corporações. Tudo que fizermos será louvado ou condenado por êle; nossa reputação e nosso futuro estão em suas mãos. Tôda a nossa obra será dêle e o destino da nação e da humanidade dependerá dêle. Se assim é, será bom que demos mais atenção ao adolescente. O ideal é descobrir o que de melhor existe no menino, fazer o possível para ajudá-lo a encontrar o seu lugar devido na vida e prepará-lo para êle".

O homem que nunca experimentou a satisfação de auxiliar um menino, como pai, professor, conselheiro ou amigo, dificilmente poderá compreender a alegria e a utilidade que lhe proporcionaria tal ocupação. Não há melhor maneira pela qual um homem possa projetar sua personalidade e seus ideais nas gerações futuras e, talvez, mesmo na eternidade.

Há ainda maiores considerações a respeito do desafio que o adolescente constitui para os homens de sua comunidade. A adolescência — de modo geral, o período dos 12 aos 20 anos — constitui uma verdadeira encruzilhada na vida dos moços. Dotados de excelentes possibilidades, possuídos de um desejo ardente de fazer alguma coisa e cheios de entusiasmo capaz de levá-los a executar tarefas para as quais se julgam aptos, êsses moços param na encruzilhada da vida, ansiosos por tomar uma direção, mas alheios à natureza dos caminhos e do destino a que êles os possam levar.

Qualquer homem de personalidade atraente, aí encontrado, poderá, com relativa fàcilidade, influenciar o adolescente para o bem, pois poucas coisas atraem um rapaz tanto quanto uma promessa de compreensão e auxílio.

Em geral o adolescente sofre tão rápidas e profundas transformações de caráter físico, psicológico, social e religioso, que não é compreendido por êle mesmo e, quase sempre, muito menos pelos pais e mestres; por isso êle aceita prontamente uma oferta de auxílio no sentido de ajudá-lo a comprender-se melhor. Noutras palavras, o adolescente pode ser fàcilmente conduzido pelo caminho que leva ao Céu ou pelo que leva ao inferno, de acôrdo com a direção tomada por aquêle que primeiro manifestar interêsse pela sua pessoa e solicitar a sua amizade.

É ainda nessa mesma idade que muitos adolescentes se afastam da igreja, devido, talvez, à inépcia dos professôres da Escola Sabatina em despertar-lhes o interêsse.

Ao nosso redor há mocinhos capazes e úteis, com altos ideais na vida, mas muitos estão prejudicados na realização de suas aspirações por falta de amigos que se simpatizem com êles e que os orientem na concretização de seus planos. O profes-

Cont. na pág. 31

dez regras para triunfar

1. Ande sempre bem humorado. Mau humor, ressentimento, tristeza, causam perturbações cerebrais.

2. Não alimente suscetibilidades que o levem a sentir-se ferido por futilidades.

3. Procure sempre agradar às pessoas, tendo em mente que um amigo vale sempre mais do que um inimigo.

4. Tratando com os outros, não faça observações desagradáveis sôbre coisas reais ou imaginárias.

5. Em matéria de princípios, mantenha sempre seu ponto de vista, procurando conquistar a adesão dos outros sem maltratá-los ou magoá-los.

6. Lembre-se dos "grandes homens silenciosos"; diz Carlyle: nunca diga tudo o que sabe, quer dos negócios alheios, quer dos próprios.

7. Coloque em plano secundário as preocupações de prazer.

8. Encare as coisas como elas são, e fale delas conforme as vê, desde que o bom senso o permita.

9. Não entre numa discussão qualquer: as mentes mesquinhas discutem pessoas; as medianas discutem acontecimentos; as superiores discutem princípios e idéias.

10. Tome, como norma de vida, todos os sãos princípios.

Cont. da pág. 32

A RECOMPENSA DA...

Betty. A menina sentiu as pernas tremerem e quase não podia falar. Lembrou-se, no entanto, de que mamãe lhe ensinara ser cortês e cumprimentou, então, delicadamente ao visitante.

— "Bom dia, minha pequena", disse êle. "Sei que não é boa a hora, mas poderia você dar a êste velho alguma comida?

As faces de Betty ficaram tão vermelhas como a rosa da varanda, mas logo respondeu: "Sem dúvida posso. Estou só em casa, porque mamãe, papai e Roberto foram à cidade ver o grande George Washington. Mas vou arranjar-lhe uma merenda. Papai disse que sou uma boa cozinheira".

— "Bem sei que você é boa cozinheira e sei também que é tão esperta quanto bonita. Dê-me, o almôço e prometo mostrar-lhe Washington antes que seu pai, sua mãe e Roberto o vejam".

"Farei o que puder, senhor", disse Betty. Os outros homens chegaram e sentaram-se todos na varanda e conversaram enquanto Betty trabalhava.

Apanhando a toalha mais alva e o talher de prata, ràpidamente pôs a mesa. Tirou uma fôrma de pão fresco e um jarro de mel. Depois correu à despensa e trouxe manteiga e o jarro de leite fervido. Apanhou alguns ovos e jogou-os na água fervendo.

Depois de tudo pronto, Betty foi à varanda e convidou os visitantes a entrar. Suas faces continuavam vermelhinhas como morangos.

Os visitantes comeram de tôdas as coisas boas que a cozinheirinha preparara. Quando o alto e elegante senhor se levantou para partir, beijou Betty e disse: Minha bela cozinheirinha, diga a seu irmão Roberto que você viu Washington antes dêle, e que êle a beijou também".

Pode acreditar que Betty não se esqueceu de contar isso a Roberto. Contou também, depois a seus filhos e êstes a seus netos e hoje eu contei a vocês...

Transcrito de "Conta-me outra..."

por que as crianças agem mal?

Quando nossos filhos agem mal, ficamos surpresos e desapontados, achando impossível e desnecessário o mau comportamento. E por mau comportamento poderíamos apresentar uma lista de coisas que as crianças fazem: mentir, colar, brigar, fazer brincadeiras de mau gôsto, pegar coisas que não são suas, responder mal, desobedecer, não silenciar na aula, gritar nos corredores da escola, mexericar, não atender quando chamadas, atrasar-se para as refeições, para a escola e com os deveres. No entanto, pensando melhor, não podemos esperar que as crianças procedam sempre corretamente. Um certo grau de mau comportamento infantil é normal na criança. Não é caso de psiquiatria. A boa educação cristã, porém, deverá, gradativamente, modificar essa situação.

As crianças são egoístas, querem tudo para si, recurso êste usado contra o mundo que as rodeia, tão grande e complexo aos seus olhos. Elas saberão, porém, moderar êsse sentimento, quando aprenderem de seus pais a dar ou quando notarem que êles lhes dedicam tôda a afeição, sentindo-se, com isto, seguras de si mesmas. Chegam ao ponto de, espontâneamente, repartir os seus mais estimados brinquedos com os companheiros.

As crianças poderão mentir por mêdo, principalmente depois dos seis ou sete anos. Isto poderá indicar que já foram tratadas com demasiada severidade, não tendo sido atenuados os castigos quando disseram a verdade. Ou, então, isso acontece quando desejam certas coisas, de ordem material ou emocional, e por isso inventam histórias.

A criança muito inquieta na escola poderá mostrar uma grande energia não aproveitada total ou convenientemente, como também, quererá chamar atenção sôbre si, já que em casa não lhe dão o carinho e a atenção necessários.

Muitos pais, como foram educados num regime severo, continuam a exigir de seus filhos a mesma obediência rígida, o mesmo procedimento sem falhas, a mesma perfeição em tôdas as suas decisões, apesar de serem crianças. E estas, obrigadas a decidirem por si e a se portarem como adultos, ficam expostas a muitos erros pelos quais são constantemente criticadas. Fàcilmente poderá desenvolver-se um complexo de inferioridade, pois tudo que fazem está errado. Tornam-se desobedientes, e revoltadas, mostrando, com isto, que desejam um pouco de orientação, de paciência, para que também possam fazer coisas certas e serem elogiadas por isto.

Cont. da pág. 17

UM PAI NUNCA ...

Uma coisa, porém, constatou desde logo. Era mais trabalhoso, muito mais difícil educar os filhos como companheiros, do que simplesmente como instrumentos submissos. Era fácil mandar e ser obedecido no uso e abuso da autoridade paterna e da superioridade doméstica. Começou a sentir como era complexa, sensível e delicada a alma infantil, isto porque se nivelou a ela, não aguardando simplesmente o amadurecimento mental para então tentar êste nivelamento afetivo. Em resumo, baixou-se sem contudo rebaixar-se.

O resultado desta nova orientação não tardou a produzir efeitos. Qual um éco sentiu correspondido o seu esfôrço, porque a juventude é sempre agradecida pelas atenções que recebe. Os garotos, de início um pouco desconfiados com a brusca mu-

Cont. na pág. 30

um urgente apêlo a todos

(PARA SER LIDO EM CADA IGREJA E GRUPO)

Desejamos fazer um apêlo em tôrno de um assunto muito delicado. Vemos a necessidade de tocar nesta tecla, pois, se o Movimento é de Deus, precisa haver asseio, boa ordem e harmonia em tôdas as coisas. Pedimos que nos compreendam e não tomem como crítica destrutiva o que vamos expor.

Nas igrejas, falta mais limpeza e ordem. Sujidade em redor da casa que serve de templo, é uma coisa horrível. Papéis, caixas velhas, latas, garrafas e vidros de todo tamanho, inteiros ou quebrados, dão um aspecto desolador e repugnante. Por isso achamos necessário que se publiquem artigos que visem ensinar o povo a manter limpos os lugares onde esperamos encontrar-nos com Deus. Sabemos pelas Sagradas Escrituras que no passado Deus exigia a máxima ordem e limpeza nos arraiais dos israelitas, como também limpeza corporal de cada um dos filhos de Deus que pretendiam entrar em comunhão com Êle. Deus é santo, e por certo não sancionará desleixos que O desonrem e tragam vergonha sôbre a Sua Obra. Pessoas habituadas à ordem e limpeza, vendo lixo ao redor de um templo, não entrarão nêle e muito menos se filiarão a êle. É preciso instruir neste sentido as pessoas que dirigem as igrejas. Aliás, tendo-se esta necessidade em vista, deve-se tomar muito cuidado na escolha de pessoas para êsses cargos. Quem não tem noção de higiene, nem de trato social, qualidades indispensáveis, principalmente para êsses cargos, não deve ser eleito. — Um casal de irmãos do Sul do País.

ferramenta de satanás

Conta uma parábola que Satanás estava fazendo liquidação de seu negócio e que por isso havia pôsto tôdas as suas ferramentas em leilão.

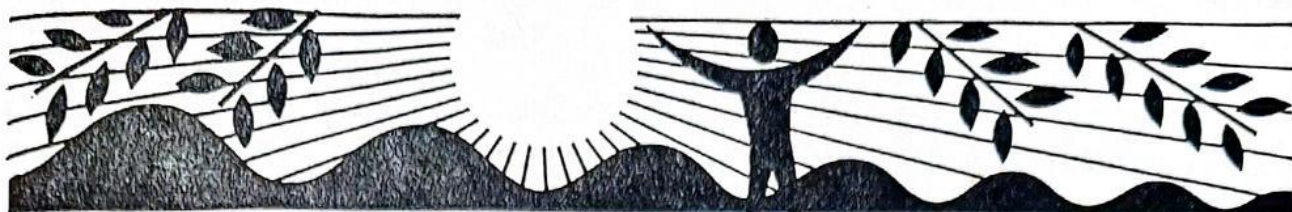
Expostos numa barraca achavam-se os instrumentos que se chamam ódio, inveja, ciúme, orgulho, malícia, sensualidade, cobiça, avareza, mentira, glutonaria, etc. Muito longe de todo êsse grupo de ferramentas se encontrava uma muito velha, aparentemente inofensiva, mas que valia muito mais que tôdas as outras. Alguém teve a ousadia de perguntar por ela.

— Essa ferramenta se chama desânimo — foi a resposta.

— Mas, por que custa tanto?

O diabo respondeu:

— Simplesmente porque é a ferramenta que me ajuda quando tôdas as outras falham. Por meio dela posso penetrar na consciência do homem quando nenhuma outra arma me serviria. Está muito usada porque a emprego em tôdas as pessoas que não se deixam trabalhar com os outros instrumentos. Muitos não sabem que me pertence e por isso a uso sem interrupção alguma.

Mas o preço era tão elevado que não pôde vender o instrumento, e, portanto, êle ainda é seu legítimo dono.

ministério médico

remédios na luta contra a tuberculose

O desejo dos cientistas de encontrar um medicamento que seja realmente eficiente no combate a êsse tremendo flagelo, que é a tuberculose, tem feito com que volta e meia sejam anunciados novos agentes terapêuticos que seriam dotados de virtudes específicas nesse sentido. Talvez nem sempre haja um fito especulativo no anúncio dessas descobertas milagrosas. Pode também haver ansiedade em realizar uma descoberta preciosa que viria salvar milhares de pobres enfermos da "peste branca". Feitas as primeiras experimentações aparentemente coroadas de êxito, os investigadores são tomados de entusiasmo e, em boa fé, apressam-se a noticiar o fato maravilhoso. Depois vem a vez dos mercadores, que enxergam na descoberta nova fonte de renda. Passado, porém, algum tempo de experimentação, vem a desilusão motivada pela ineficiência da nova droga milagrosa. É preciso ter cuidado e encarar com muita reserva qualquer nova descoberta, porque uma droga pode ser, por um lado, ineficaz para curar, e, por outro lado, tóxica para o organismo.

QUAIS SÃO OS MELHORES ALIMENTOS PARA O TUBERCULOSO?

Em outros tempos, um dos preceitos básicos no tratamento da tuberculose, ao lado do repouso quase continuado, consistia na obrigatória superalimentação. Visava-se com isso dar maior reserva de substâncias nutrientes ao organismo que se via progressivamente exaurido pelos efeitos tóxicos e consumptivos do terrível mal. Diferente comportamento é utilizado nos dias de hoje. Sem dúvida é necessário alimentar adequadamente o tuberculoso de modo a proporcionar-lhe maiores fôrças e maior resistência com que possa lutar contra a doença. Ao invés, porém, de comida em excesso, que viria a sobrecarregar-lhe o estômago, o fígado, os intestinos, os rins e outros órgãos, deve-se dar-lhe alimentos leves mas ricos em sais minerais, vitaminas e outros elementos cheios de substâncias indispensáveis ao organismo, dentre êles hortaliças cruas, frutas, cereais integrais, soja, ovos aquentados.

dentes cariados e úlcera gástrica

O material que se decompõe nos dentes cariados e as partículas de alimentos que fermentam durante a noite, quando engolidas, no dia seguinte irritam a mucosa do estômago, e preparam o terreno para a formação da úlcera.

um costume que deve ser abolido

Vemos, freqüentemente, nos ônibus, os cobradores fazerem uso da língua como esponja, para que mais fàcilmente seja destacado o bilhete de passagem; os vendedores de jornais, usam do mesmo processo, quando do maço retiram um exem-

plar para vender; os auxiliares de escritório servem-se também da saliva, para virar as páginas de papéis manuseados diàriamente; nos escritórios comerciais, a saliva é também o meio natural de que se servem os caixas e os encarregados de fazer trocos; nos estabelecimentos comerciais os empregados usam umedecer a ponta dos dedos para puxar o papel com que enrolam as mercadorias; nos auto-ônibus e nos bondes vê-se, comumente, um passageiro levar a ponta dos dedos à bôca e voltar a página do livro que está lendo, êste, muitas vêzes, pertence à biblioteca pública.

Não basta condenar sòmente o escarro no chão; deve-se combater também a prática anti-higiênica de levar à bôca os dedos que se põem em contato com grande número de objetos, contaminando-os.

Desde tempos imemoriais o escarro vem sendo combatido como prática condenável e como um verdadeiro atentado às leis higiênicas. O costume de molhar os dedos na saliva deveria ser, do mesmo modo, condenado pelas autoridades sanitárias, como prejudicial à saúde.

Façamos, porém, a luz brilhar primeiramente entre nós, como um povo, pelo nosso bom exemplo!

o perigo de tingir os cabelos

Há muita gente que acredita na possibilidade de algum "restaurador" restituir ao cabelo branco o colorido original.

Enganam-se completamente os que assim pensam. O cabelo tem a sua côr produzida por grânulos de pigmentação existentes nas células microscópicas do próprio fio. Em casos normais, quando chega a velhice, ou antes dela, em algumas circunstâncias, êste suprimento natural da pigmentação vai diminuindo e o cabelo fica grizalho, para se tornar inteiramente branco quando o suprimento se esgotou.

Seja como fôr, não há meio algum, do ponto de vista científico, para dar ao cabelo sua côr primitiva. Os falados "restauradores" não passam de tinturas, que devem ser consideradas suspeitas. Algumas delas, de origem vegetal, podem resultar inofensivas, mas são de aplicação difícil e apenas agem por pouco tempo. Outras, porém, de base mineral, são prejudiciais ao cabelo e ao couro cabeludo, podendo causar sérias intoxicações.

Em geral, os metais tóxicos cujos compostos entram nas tinturas para cabelo, são o chumbo, o cobre e a prata, muito mais baratos e de efeito muito mais positivo do que qualquer produto vegetal para "restaurar" a côr da cabeleira ou dar-lhe nôvo colorido. Quanto melhor, porém, fôr a sua ação colorante, maior será o perigo de uma intoxicação, que pode ir desde ligeiras dores de cabeça, ou nevralgias do rosto, ou afecções do fígado, até gravíssimas perturbações da vista, a ponto mesmo de produzir cegueira.

A melhor solução para os cabelos brancos, dizem os entendidos, é torná-los respeitáveis.

esquilo — o acrobata da selva

Para muitos não será novidade dizer que dentre os animais que povoam diversas selvas do mundo, o esquilo destaca-se como um dos mais ágeis, sendo verdadeiros "trapezistas" da selva.

Todos que já tiveram oportunidade de visitar um zoológico, certamente ficaram encantados com as peripécias simpáticas do famoso animalzinho.

Os filhotes, pesando 15 gramas, nascem no verão ou na primavera, de dois a seis em cada ninhada. Nascem cegos e despidos, e são amamentados no ninho durante sete semanas, antes que saiam, tìmidamente a princípio, para experimentar o seu senso de equilíbrio no tôpo das árvores. Com dez semanas estão completamente desmamados e, com cinco para seis meses, já estão aptos para gozar, por conta própria, uma década de divertida existência.

A família dos esquilos abrange 1 300 variedades. É o mamífero selvagem mais conhecido nos Estados Unidos.

As mais conhecidas espécies de esquilos são as seguintes: esquilo-anão, esquilo-da-campina, esquilo-do-campo, esquilo-gigante, esquilo-listrado, esquilo-do-pinheiro, esquilo-do-solo, esquilo-rapôsa, esquilo-vermelho e esquilo-voador.

A maior espécie é o esquilo-gigante que vive na África e tem quase um metro de comprimento. O menor também é africano.

A espécie mais comum no Brasil meridional das 12 que povoam o nosso país é o *Sciurus aestuans*, de colorido castanho-pardacento, com manchas avermelhadas. Os mais belos espécimes vivem na região amazônica. Em Portugal e mesmo no Brasil são os esquilos conhecidos por *Caxinguelês* ou *serelepes*. Pôsto que sua especialidade alimentar sejam as nozes, consomem também variados tipos de alimentos como: frutos sêcos e carnosos, bem como sementes, insetos, ovos de aves ou outros alimentos animais.

Nos Estados Unidos, os esquilos fazem parte integrante das paisagens campestres. Outra região muito povoada por êles, é o Sudeste da Ásia, onde proliferam várias espécies coloridas.

À semelhança de um barco, a segurança do esquilo depende de sua magnífica cauda que chega a atingir 20 centímetros que lhe serve de leme, apesar de servir a outras finalidades conforme exijam as circunstâncias; servem de cobertor no tempo do frio, para-quedas quando caem de grandes alturas.

Os gregos antigos, chamavam o esquilo de "Cauda-de-sombra" ou seja, aquêle que se senta à sombra da própria cauda.

Jack Denton Scott relata-nos o seguinte: "Numa tarde de inverno, vi um esquilo cinzento saltitando no alto de um carvalho batido pelo vento. O granizo havia recoberto a árvore de uma camada prateada escorregadia como gêlo, e não atinava como o pequeno animal, mesmo com a sua fantástica agilidade, conseguira subir tão alto. E, enquanto eu olhava, fascinado, o esquilo sùbitamente se desequilibrou e caiu, com a sua cauda se desenroscando como um para-quedas, de uns 25 metros. Embora se tivesse chocado contra o solo gelado, saiu correndo aparentemente ileso".

Nas lutas com outros animais, as caudas dêste animal, servem-lhe de verdadeiro escudo.

Não é sem razão que passam horas cuidando vaidosamente de sua garbosa cauda.

Outra agilidade característica do "acrobata" é a sua capacidade de perfuração que lhe é indispensável para recobrar as nozes que ficam submersas sob 60 centímetros de neve. Nêste tipo de atividade, muito o ajuda seu agudo olfato que é o fator principal, afim de encontrar as nozes armazenadas para uso no inverno.

Sua visão também é aguçada. Crê-se também que sua capacidade auditiva seja excepcional, permitindo — segundo alguns caçadores — ouvir o simples quebrar de um galho sêco a distâncias incríveis.

Segundo declaração de um naturalista dedicado ao estudo da vida dêstes animais, são os esquilos pais extremamente cuidadosos. Diz êle: "Já vi uma mãe, com uma ninhada de filhotes adolescentes, silvar, gritar, matraquear e chegar a se erguer nas patas traseiras para dar um tabefe num gavião-vermelho que pensava haver encontrado o almôço. Aparentemente desencorajado por essa agressividade, o gavião levantou vôo em busca de prêsa mais fácil".

Contràriamente do que popularmente se crê, os esquilos não fazem estoques de nozes para o longo inverno em um ponto central, mas as enterram ao acaso, a alguns centímetros de profundidade do solo. O naturalista Ernest Thompson Seton calcula que um esquilo esforçado enterre cinco nozes a cada três minutos e meio, numa faina que não se interrompe, durante tôdas as manhãs de um período de três meses, atingindo assim um total de aproximadamente 10 000 nozes.

O esquilo-cinzento é o "play-boy" do mundo animal, passando a maior parte do seu tempo, quando não está procurando alimento, dançando nos galhos, subindo por um tronco, com incrível rapidez, dando cambalhotas de um ramo a outro, gritando e tagarelando com sua típica alegria de viver.

São também exímios arquitetos, construindo seus "apartamentos" forrados com fôlhas e gramas, com as frestas tapadas com musgo e pedaços de casca de árvores. Os telhados, bem confeccionados, são à prova de chuva e as entradas são inteligentemente camufladas com galhos.

O esquilo é uma maravilha da natureza que ainda sobrevive entre os mais belos espécimes da criação divina.

pensamento

O Filho do Carpinteiro
Foi um artista profundo:
— Com três cravos e um madeiro
fêz a redenção do mundo.

visitando o campo goiano

Moysés Lavra

Nos meses de maio e junho de 1967, estava no meu programa visitar os irmãos de Goiás. Dia 11 parti de S. Paulo com destino a Uberlândia, onde passei o sábado com os irmãos. Dia 14, domingo, 4 preciosas almas selaram o seu concêrto com Deus pelo batismo. Celebramos os emblemas do Corpo e Sangue de Cristo e à noite houve uma bela reunião com muitas visitas.

Deixei os irmãos animados juntamente com seu obreiro irmão Caetano Verto Sink, e parti com destino à capital federal, onde cheguei após passar dois dias com os irmãos em Goiânia.

Em Brasília

Juntamente com o irmão Antônio de Oliveira, obreiro local, iniciei uma série de visitas aos irmãos, aconselhando-os, advertindo-os, disciplinando-os e também com isto, animando-os a alcançar aquêle aperfeiçoamento cristão — a unidade da fé e o crescimento em Cristo para aquêles que realmente nasceram de nôvo, pois, de que valerá o crescimento sem os frutos? A Bíblia nos diz que a árvore que não produz frutos, deve ser cortada e lançada ao fogo, e aquela que os produz deve ser podada afim de que dê mais fruto. Esta é a tarefa do pastor de almas. Há tarefas agradáveis em sua missão, tais como: evangelizar, batizar, organizar novos campos, igrejas e grupos. Ver almas se decidirem ao lado da Verdade, muitas das quais lhe deram muito trabalho, todavia quanto mais trabalho, mais amor lhes tem.

Entretanto, há outras tarefas desagradáveis a cargo do bom pastor que são as de disciplinar e excluir os que rejeitam a Verdade e se tornam seus inimigos ou indiferentes a ela. Apesar de tudo isso, o fiel pastor sabe que é seu dever cumprir as instruções de Cristo em todos os sentidos, e em seu trabalho está êle sendo provado quanto à fidelidade que o cargo exige.

Após visitar todos os irmãos, fizemos planos para a celebração da Ceia do Senhor, no que fomos ajudados pelo irmão Eugênio Laicovschi, que, estava também de passagem por Brasília.

Êle administrou a cerimônia em Taguatinga, enquanto eu fiz o mesmo em Sobradinho.

Deixamos todos os irmãos animados e firmes na esperança da salvação. No dia 30 de maio, depois de juntos com o irmão E. Laicovschi havermos feito algumas diligências nos escritórios da NOVACAP referentes a doação de uma área de terra medindo 15 000 m² dentro do Plano Pilôto, no setor norte das grandes áreas, em troca de um outro mais central, mas fora do nosso alcance para construção, continuamos o nosso programa de viagem; no mesmo dia partimos em direção à Chapada dos Veadeiros, em visita a duas irmãs que vivem isoladas no sertão goiano. Começamos a viagem, em moderna rodovia asfaltada, via Formosa. Daí continuamos por uma estrada poeirenta. Após, apenas, uma hora de viagem, o pneu dianteiro da nossa condução deu sinal de "esgotamento pulmonar". Procuramos uma "clínica" para pô-lo novamente em ordem, mas em vão. Nas três vilas encontradas em nossa rota, não havia um só borracheiro. Pela fé tínhamos que avançar, pois o pneu que serviu de reserva, poderia a qualquer momento nos trair também. Confiamos em Deus, e prosseguimos rumo ao objetivo.

Viajamos até as 22 horas daquele dia. Esgotados, resolvemos pernoitar. Encos-

tamos o carro sob a copa de uma frondosa árvore e logo adormecemos.

Quando o dia amanheceu, percebi a situação em que estávamos; eu havia dormido no banco trazeiro da "Kombi" do irmão Antônio de Oliveira. Estávamos em pleno interior de Goiás, na Vila de Veadeiros, duas léguas aquém do nosso destino. Achava-me vestido de terno, gravata e um guarda-pó; tudo, porém, estava vermelho, côr do pó da região. Meu colega, já veterano na região, havia escolhido um traje próprio para o trajeto; a princípio fiz-lhe observação ao seu "uniforme velho", mas no fim já estava dando-lhe tôdas as razões e mais alguma coisa que me pedia para apoiar-lhe a "farda".

Calcei os pés, pois, os sapatos foram a única coisa que à noite tive a noção de tirar do corpo. Procuramos água em um córrego para passar no rosto e antes que os habitantes do lugarejo se despertassem, nós já estávamos a caminho para o sítio denominado Moinho, onde encontraríamos as duas irmãs e mais um casal de interessados para o batismo. São 12 quilômetros de distância. Logo após a saída de Veadeiros, encontramos um caminhão quebrado, interrompendo a "estrada". Disseram-nos que há três dias estavam lá aguardando peças que foram comprar em Anápolis. Pensávamos ficar ali detidos, mas observamos que alguém antes de nós abrira um atalho por entre as pedras e arbustos. Improvisando um pau como cavadeira e uma fôlha de coqueiro como pá, conseguimos terra suficiente para evitar que as rodas deslizassem na grama e evitar que elas fôssem prejudicadas pelas saliências de pedras ocultas sob a vegetação regada pelo orvalho da noite. Com o auxílio do chofer do caminhão e mais um de nós que sempre tinha de descer para empurrar, orientar e as vêzes calçar o carro, conseguimos vencer a primeira barreira, e com isso nos animamos mais para as que viessem.

A subida às vêzes se apresentava tão difícil que um de nós tinha que colocar pedras pequenas para amenizar um ou outro degrau natural na rocha que se mostrava alta demais, ou então empurrar a "Kombi", a fim de ajudar o motor, que também como nós, era nôvo e valente. Cada obstáculo que aparecia, queria nos desanimar. Vimos que só Deus poderia nos ajudar a chegar ao destino. Nós não tínhamos mais pneu sobressalente, pois, o mesmo já estava rodando e o pneu efetivo, estava furado sem poder nos servir. Lembramos do sonho da irmã White, viajando pelo caminho estreito. Animamo-nos com um pouquinho de perícia, oração ao Senhor e esfôrço redobrado, com o qual avançamos a razão de 5 quilômetros por hora. O que mais nos animou foi a resposta a pergunta que fazíamos a nós mesmos: Será que outros carros já passaram por aqui? E quando víamos as marcas de outro veículo em algum lugar da subida, isto nos respondia: sim. Então nos reanimávamos dizendo: Se outros com objetivos seculares venceram as dificuldades, nós com objetivos mais elevados podemos vencer.

Depois de vencida a subida, começamos a descer, o que foi mais fácil, porque ninguém mais necessitava descer do carro, mas como motorista experiente, já me preocupava com a volta, pois a descida tornar-se-ia em subida e os obstáculos seriam maiores, caso os pneus se esvaziassem.

Após duas horas, aproximadamente, chegamos ao destino. Fomos recebidos como heróis, ministros de Cristo, e o contentamento foi geral. A recepção festiva já nos fêz esquecer das peripécias da viagem. O beiju quentinho com "café de milho" e chás medicinais, nos refizeram do jejum, e assim mais animados podíamos contar aos irmãos as grandezas de Deus e ouvir dêles, seu ânimo e fé apesar do isolamento em que vivem. Quando encontramos essas almas fiéis, afastadas do convívio da igreja, dos cultos de oração e das pregações pastorais semanais, elas nos fortalecem a fé e nos fazem trabalhar para Cristo sem desanimar. Indo visitá-las

para animá-las, somos nós que saímos animados.

A nossa "Kombi" ficou estacionada antes de um riacho, por não haver ponte; todavia às noites íamos dormir nela e observar se os pneus estavam em ordem, pois, durante o tempo que ali passamos sempre me vinha à lembrança: será que sairemos dêste lugar, atravessaremos a montanha e chegaremos a Veadeiros, onde a estrada de poeira já se nos afigurava um prazer?

Assim que chegamos, programamos as cerimônias. O batismo ficaria para a próxima visital pastoral, pois faltava regularizar os papéis de casamento civil dos irmãos interessados. A Santa Ceia seria à noite.

Nêsse mesmo dia, em visitas e palestras com os irmãos, puxando conversa com uma menina, perguntei-lhe quantos anos ela tinha de idade, ao que ela prontamente respondeu-me: "Hoje, 31 de maio, completo 15 anos". — Oh!, disse eu, "dos meus pecados me lembro hoje"; esta data me era familiar. Minha espôsa me havia pedido para que naquele dia eu estivesse em casa, pois naquele dia há 16 anos atrás, havíamos nos casado, e era seu plano partir um bôlo ao lado dos filhos num culto familiar em agradecimento a Deus por tudo o que Êle por nós fizera, e para renovarmos o nosso concêrto conjugal e à fidelidade ao Altíssimo. Todavia, como sempre, achava-me longe do lar, preocupado com as coisas do Senhor; foi um dia de luta, de prova, que serviu-me de lição para redobrar o ânimo na estrada da vida eterna, muito embora, seja ela íngreme, difícil, cansativa e custosa. Havendo fôrça de vontade e o desejo férreo de receber a coroa da vida, Cristo nô-la dará, se perseverarmos até o fim no bom combate da fé.

Irmãos! na estrada para o céu, deparamo-nos com obstáculos, muitos dos quais aparentemente intransponíveis aos olhos humanos; porém quando meditamos na vida de outros homens que, com as mesmas fraquezas e sujeito às mesmas paixões que nós já passaram por ela, e venceram e têm sua coroa garantida bem como, a entrada ao reino de Cristo, nós sentimos que podemos alcançar, também, a vitória; exige-se de nós, porém, que tenhamos a paciência dêsses santos e a sua perseverança em obedecer ao Criador, custe o que custar.

Depois de havermos deixado os irmãos animados, regressamos a Brasília, sem mais novidades para relatar. Ao chegarmos em Brasília, o irmão Antônio de Oliveira logo providenciou a recuperação do pneu e a revisão do carro a fim de que no dia seguinte pudéssemos viajar a Paracatu.

Em uma próxima oportunidade continuarei a contar aos queridos irmãos o resto da viagem que fiz em Goiás no mês de junho.

Que Deus nos ajude a vencer, na nossa carreira cristã. Amém!

PROGRAMA DO CURSO MISSIONÁRIO "EBENÉZER"

5,50 —	Despertar
5,50 — 6,35	Educação física e Higiene Pessoal
6,40 — 7,00	Meditação Matinal
7,00 — 7,30	Desjejum

Aulas para março e abril

7,40 — 8,40	História Bíblica (O Pentateuco)
8,40 — 9,40	A Arte de Ser um Bom Missionário
9,40 — 10,00	Pausa
10,00 — 10,40	Português
10,40 — 11,20	Espanhol
11,20 — 12,00	Conhecimentos Gerais e Ciências Naturais.
12,00 — 13,00	Almôço
13,00 — 17,00	Colportagem ou Obra Missionária
18,00 — 19,00	Jantar
19,00 — 19,30	Culto Vespertino
19,30 — 22,00	Ensaios e Estudo das lições para casa
22,10 — 5,50	Silêncio absoluto

Cont. da pág. 21
UM PAI NUNCA ...

dança da atitude do pai, tornaram-se cada vez mais comunicativos e acessíveis. Começaram a apresentar seus problemas e confidências sem constrangimento, problemas aparentemente ridículos mas contudo efetivos e que tinham que ser resolvidos pelo prisma infantil e não pela filosofia adulta.

E o maior prêmio de seu esfôrço teve o sr. Amaral no "Dia do Pai", quando os meninos, através do infalível cartão de felicitações, externaram o nôvo juízo que dêle faziam com apenas essas poucas palavras: AO PAI MAIS BACANA DO MUNDO! Essa família não tinha o conhecimento da Verdade Presente, mas os filhos eram educados.

O pai reconquistara a confiança e a estima dos filhos, rejuvenescendo com êles e confirmando o incontestável axioma, de que um PAI NUNCA ENVELHECE QUANDO SE TORNA COMPANHEIRO DE SEUS FILHOS.

QUEREIS INVESTIR NUM BOM NEGÓCIO?

"Pode ser que vos sobrevenha a tentação de investir vosso dinheiro em terras. Talvez vossos amigos a isso vos aconselhem. Mas não haverá melhor maneira de empregar vossos recursos? Não fôstes comprados por preço? Não vos foi confiado vosso dinheiro a fim de que negociásseis para Êle? Não podeis ver que Êle quer que useis vossos recursos em ajudar a **construir casas de cultos, a estabelecer sanatórios,** onde o enfêrmo receba a cura física e espiritual, **e em ajudar a abrir escolas,** nas quais sejam os jovens educados para o serviço, a fim de que possam ser enviados obreiros a tôdas as partes do mundo?

"Que tal, se alguém ficar pobre por empregar seus meios na obra? Cristo, por amor de vós Se fêz pobre; mas estais segurando para vós mesmos riquezas eternas, um tesouro no Céu que não falha. Vossos bens estão muito mais seguros do que se tivessem sido depositados no banco, ou investidos em casas e terrenos. Estão guardados em sacos que não envelhecem. Nenhum ladrão, dêles se pode aproximar, fogo algum os pode consumir..." — CSM:45, 41.

Se você, por fôrças de circunstâncias, não pode ser um missionário distante de sua casa, ajude, então, com sua oferta especial, a um jovem sem recursos, para que o faça em seu lugar.

Envie sua oferta ao "Curso Missionário Ebenézer", em nome da União Missionária dos A. S. D. — Movimento de Reforma, ao seguinte enderêço:

CURSO MISSIONÁRIO EBENÉZER
Caixa Postal 10 007 — São Paulo — SP.

MARIA LEOCÁDIA DE JESUS

No dia 4 de outubro de 1968 dormiu em Cristo nossa querida irmã Maria Leocádia de Jesus, com 68 anos de idade. Ela nasceu na cidade de Passa Tempo, MG. Era viúva. Deixa 6 filhos e 16 netos. Recebeu o batismo no dia 21/9/1959 em Belo Horizonte e permaneceu na Verdade, fiel, até à morte. No sábado, dia 28 de setembro de 1968, participou da Santa Ceia, e, oito dias depois, o signatário desta, que distribuíra os emblemas do Corpo e do Sangue do Senhor, realizou a cerimônia fúnebre, assistida por quase todos os irmãos de Belo Horizonte.

Esperamos rever nossa querida irmã Maria Leocádia na manhã gloriosa da ressurreição, juntamente com todos os salvos. — A. C. Sas.

Cont. da pág. 9

O ESPÍRITO DE ...

Advogar liberdade religiosa quando a igreja já está apostatada , quando seus membros elegem os homens do govêrno, quando as finanças da organização são investidas em sistemas militares, etc., isso não impressiona a ninguém. Quem pode convencer-se de que a igreja laodiceana representa adequadamente o "pobre e aflito povo" da profecia, que se esforça honestamente para viver o conselho de que depende o destino da igreja (VE:175) ?

Por que então êsse cego preconceito, essa irrazoável oposição, essa cruel perseguição ao Movimento de Reforma? Quando uma doutrina ou um conjunto de princípios, que é razoàvelmente apoiado por suficiente evidência na Palavra de Deus, é rejeitado, então aquêles que o rejeitam deviam dar, pelo menos, uma mais clara e mais satisfatória explicação da sua atitude. Se os princípios do Movimento de Reforma são "imperfeitos" ou "prematuros", então onde está o verdadeiro Movimento de Reforma que Deus estava chamando à existência no ano de 1913 (TM: 514) ?

Registrada e reconhecida em muitas partes do mundo, nossa igreja desempenha amplo papel na obra missionária. Ela tem muitos representantes fiéis, enérgicos, inteligentes, que trabalham sob severas dificuldades e forte oposição. Fraquezas humanas ela certamente também tem, mas quando é que a igreja de Cristo não as teve? Mesmo nos seus melhores tempos ela não estava livre delas. De vez que estamos dentro da profecia, e podemos provar nossa identidade e caráter de verdadeira igreja, as dificuldades de dentro e os perigos de fora não poderão mudar nossa posição oficial, e o nosso povo está seguro enquanto o espírito de reforma continua vivendo em nosso meio.

Cont. da pág. 19

COMO GANHAR OS ...

sor eficiente e simpático pode conhecer melhor os seus alunos, despertar nêles aspirações nobres, ajudá-los a se prepararem para a vida e a serem um exemplo para os demais.

A criança deverá, pois, aprender que a conduta certa deve ser mantida, não pela recompensa material, mas porque é certa. Existe sempre alegria no bom ato praticado. "Meu filho, estamos contentes com a tua boa conduta ou com as tuas notas". Com êste espírito estaremos dignificando a sua personalidade e conseguindo maior resultado.

Cantinho das Crianças

a recompensa da pequena cozinheira

Léa T. da Silva

Há muitos anos viveu em Carolina uma menina chamada Betty. Ela morava numa grande e bonita fazenda. Sabia varrer e limpar a casa, lavar louça, coser e cozinhar. Sabia também fazer tricô, fiar e tecer.

Um dia o pai de Betty disse: "Amanhã iremos à cidade, porque Washington, que está percorrendo o país, irá passar em nossa cidade".

"É mesmo", disse Roberto, irmão de Betty. "Até nossa companhia de escoteiros foi convidada para marchar e um dos meninos vai fazer um discurso de boas-vindas ao Presidente".

"Eu gostaria muito de ir, mas não posso deixar a casa", disse a mãe de Betty.

— "Não mamãe, a senhora pode ir", gritou Betty lá do canto da sala. "Já tenho ficado sòzinha em casa muitas vêzes e posso ficar amanhã também. A senhora vai com papai, que eu tomo conta de tudo".

Na manhã seguinte todos se levantaram antes do sol brilhar. Roberto estava tão impaciente, que não pôde tomar seu café direito. Mamãe de tão contente até se esqueceu de pôr o café no bule...

Finalmente, saíram todos e Betty ficou só.

"Eu queria tanto ver o Presidente", disse ela consigo, "e queria ver também sua grande carruagem. Papai disse que é muito bonita. Quatro homens à cavalo na frente, e quatro atrás. Os servos vão vestidos de branco e côr de ouro. Como desejava ver tudo isto! Mas a mamãe é tão boa, tão carinhosa para mim que não me arrependo de ter ficado".

E Betty não ficou parada um só instante. Lavou a louça, arrumou e varreu a casa. Depois, como ainda era muito cedo para começar o almôço, ela se sentou à sombra, na varanda.

"Será que o Presidente Washington é mesmo igual àquele seu retrato que está na sala? Tão bom se eu o pudesse ver!..." De repente ... que barulho é êste? Betty se levantou e protegendo os olhos com as mãos olhou para a estrada.

Quatro cavaleiros chegavam à galope. Seguia-os uma grande carruagem branca, enfeitada de ouro e puxada por quatro cavalos também brancos. Outros quatro cavaleiros vinham atrás, e finalmente alguns servidores.

Todos pararam em frente ao portão. Um alto e elegante senhor desceu da carruagem e veio chegando para perto de

Cont. na pág. 20